

V Plenária Nacional de Economia Solidária

Relatório da V Plenárias Estadual de Economia Solidária do Estado do Acre

Nome da Atividade: V Plenária Estadual da Economia Solidária do Estado do Acre

Data: 20 a 21 de setembro de 2012.

Local: Município de Rio Branco, Estado do Acre.

Comissão Organizadora da Plenária: Justino Dantas Bessa(Empreendimento), Sávio Diógenes Fernandes(Empreendimento), Cássia Maria da Silva Lima Nascimento(Empreendimento), Fórum Acreano de Economia Solidária(FAES) - Carlos Laran Taborga, Fórum Brasileiro de Economia Solidária(FBES) - Márcia Silvia Lima, Cooperativa ...(COESA) - Cesarina Pereira França, Rede de Educação e Cidadania(RECID) - Geesse de Freitas Rocha, Coordenadoria Municipal da Mulher(COMULHER) - Edna Maria Paro dos Santos, Coordenadoria Municipal do Trabalho e Economia Solidária(COMTES) - Evandro Rosas, Secretaria de Estado de Pequenos Negócios(SEPN) - Francisca Nunes da Silva e Romulo Brando Assis Ribeiro.

Representante da Comissão Organizadora presente: Justino Dantas Bessa, Cássia Maria da Silva Lima Nascimento, Carlos Laran Taborga, Márcia Silvia Lima, Cesarina Pereira França, Geesse de Freitas Rocha, Evandro Rosas, Francisca Nunes da Silva e Romulo Brando Assis Ribeiro.

Responsável ou responsáveis por finalizar este relatório: Geesse de Freitas Rocha, Rosiane S. Lima, Romulo Brando Assis Ribeiro.

Nome: Geesse de Freitas Rocha

E-mail: brancoesperanca@hotmail.com

Telefone: (68) 68 99843585

Nome: Rosiane Silva Lima

E-mail: rosisl@yahoo.com.br

Telefone: (68) 3224 3364 Ramal 33; (68) 9979 5900

Nome: Romulo Brando Assis Ribeiro

E-mail: romulo.brand@ac.gov.br;

Telefone: (68) 3224 3364 Ramal 33; (68) 9979 5900

Público: 49 participantes

Total de participantes: 49; *Mulheres:* 29; *Homens:* 20.

Empreendimentos: 19 empreendimentos
Organizações de assessoria: 07 entidades
Órgãos de governo: 07 gestores
Movimentos sociais presentes na Plenária: 02 - Colônia dos Pescadores e Sindicato das Trabalhadoras Rurais de Tarauacá
Convidados: 04 participantes

Programação realizada:

07h00min – Levantar
07h30min – Café da manhã
08h00min – Credenciamento e Protocolo
09h00min – Abertura Oficial/Apresentação dos delegados
10h15min – Aprovação do Regimento Interno/Programação
11h00min – Mesa redonda: Análise de Conjuntura Mundo/Brasil/Acre, o contexto sócio-político, a Economia Solidária, os movimentos sociais...; (Sec. José Carlos Reis, Depto. Economia UFAC prof. Carlos Franco)
11h45min – Debate
13h40min – Almoço
15h30min – Balanço das plenárias microrregionais
18h30min – Apresentação do eixos temático: Orientação Política do
20h00min – Jantar
22h30min – silêncio

Dia 21 de setembro – Sexta-feira

08h00min – Café da manhã
09h00min – Dinâmica
09h30min – Eixo temático: Orientação das Ações do Movimento
10h00min – Exposição conjuntura com o Dep. Federal Sibá Machado
11h30min – Debate
12h00min – Almoço
13h30min – Eixo temático: Organicidade do Movimento
14h30min – Votação das propostas da Plenária Estadual
15h30min – Construção das cartas da V Plenária Estadual
17h30min – Arvore da Economia solidária
18h00min – Escolha dos Delegados à V Plenária Nacional
19h30min – Encerramento

Breve relato sobre como ocorreu a Plenária

A V Plenária Estadual de Economia Solidária do Estado do Acre, ocorreu com normalidade dentro da programação prevista e contou com a participação dos convidados de convidados do Governo do Estado - Secretário José Carlos Reis, Prefeitura de Rio Branco - Evandro Rosas, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Antônio Torres e Deputado Federal Sibá Machado. As exposições e mesa-redonda do encontro motivaram os delegados e convidados a mergulharem nos assuntos de pauta presente referente à Economia Solidária e

serviu de norteador na construção das propostas em síntese final. Abaixo, relato do conteúdo discutido e aprofundado nos dois dias da plenária:

Dia 20/09/2012 - Começou o encontro com uma dinâmica de descontração e apresentação, moderado por “Branco” (um representante da entidade de apoio Recid).

O Rômulo (representante da Secretaria Estadual de Pequenos Negócios – SEPN) rapidamente deu as boas vindas aos participantes dos diversos municípios e convidou a Francisca (SEPN) para a leitura e do regimento interno e programação, após a leitura dos documentos acima citados foi aberto para alguma sugestão de modificação.

Então foi proposto por Rômulo que houvesse alteração na programação para a alteração do horário da mesa redonda: Análise de Conjuntura Mundo/Brasil/Acre, o contexto sócio-político, a Economia Solidária, os movimentos sociais... (antes às 10h15min para as 11h), e nesse intervalo houve a apresentação com possibilidade de destaques do documento do balanço do processo de acontecimento das plenárias e ainda a alteração da programação da parte da tarde com a divisão da plenária em 3 grupos para discussão do eixo temático: Orientação Política do Movimento.

O documento sobre o balanço do processo de realização das plenárias foi lido por Rosiane (COMTES) com participação bastante efetiva por parte da plenária complementando/corrigindo as informações constantes no documento. Onde as alterações foram realizadas no momento da proposta já contando com apreciação da plenária para aprovação.

No quesito de **Integração territorial e Políticas Públicas** houve um extenso debate sobre as necessidades dos EES independente de município como demandas para o poder público (como políticas públicas).

As falas começando por Carlos Franco sobre como poderia amarrar os royalties das hidrelétricas para as políticas públicas.

Rômulo colocou que seja de conhecimento de todas as instâncias onde podem ser articulado essas políticas públicas (tais como ramais para o escoamento da produção).

Foi lembrado por Tatiana (FBES) que nesse documento está sendo construído o documento de ações prioritárias do movimento para que sirva como base para as articulações futuras com os atores afins. Isso como produto das plenárias realizadas nas regionais do estado do Acre.

Carlos Franco salientou que é muito importante que se deixe claro que as necessidades da região norte são diferentes do restante do país demandando outros investimentos.

HOUVE UMA PAUSA NO PROCESSO DE APROVAÇÃO/CONSTRUÇÃO DA SÍNTESE DO BALANÇO DAS PLENÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DA MESA REDONDA (conforme programação aprovada anteriormente).

Foram convidados para essa mesa redonda o Secretário de Estado José Carlos Reis (SEPN), Coordenador Municipal de Trabalho e Economia Solidária Sr. Evandro Rosas, Mariquinha representante da Secretaria de Estado de Política para as Mulheres (SEPMulheres), Prof. Carlos Franco (Departamento de Economia UFAC), com mediação de Carlos Taborga (coordenador do Fórum Estadual de Economia Solidária).

A mesa redonda começa com Carlos Franco contextualizando a situação econômica e social do Brasil ele colocou que nas décadas de 80 e 90 houve o maior índice de desemprego no país, e nesse mesmo período os estudos apontam que houve um aumento significativa da Economia Solidária. Ele colocou que o seu trabalho expõe que a Crise Econômica contribui para o fortalecimento da Economia Solidária. Assim inclusive em nível estadual, onde estados com maior desenvolvimento econômico tem a economia solidária de forma incipiente (citando como exemplo o estado de Rondônia onde depois do início da construção da hidrelétrica de Jirau houve uma queda da economia informal (através de economia solidária), onde algumas pessoas fecharam seus empreendimentos e se tornaram trabalhadores da Usina (as vezes ganhando até menos).

Ele coloca a Espanha como um parâmetro para ser acompanhado uma vez que esse país está passando por crise também e como o mesmo estará lidando com essa realidade. A preocupação é que o movimento de Economia Solidária não se fragilize para que possa ser suporte para conter a crise econômica caso ela se agrave no Brasil.

José Carlos Reis (SEPN) – Ele começou a sua fala considerando sobre o “bem viver” parte do tema da plenária, que se caracteriza como a efetividade das ações (políticas públicas) para a população atendida, ele expõe que esse é o termômetro da SEPN, além da distribuição dos equipamentos é realizado o acompanhamento para garantir a gestão do negócio e assim garantir o “bem viver”.

Ele expõe o quanto é importante para a SEPN está próxima do movimento de economia solidária pois assim se torna possível alcançar de maneira mais efetiva a demanda.

A proposta é potencializar o território. Fortalecer o marco legal do movimento (para o alcance das suas necessidades inclusive o crédito).

Secretário Torres (SEDS) – faz uma fala dos investimentos realizados pelo governo federal para a área social, expondo a importância de mais investimentos inclusive nessa área de economia solidária.

Mariquinha (SEPMulheres) – Fez uma fala sobre a importância da economia solidária para a inserção da mulher no mercado de trabalho e vice versa, fazendo uma observação fria dos empreendimentos existentes no estado fica claro a participação da mulher hoje no movimento de economia solidária.

Evandro Rosas (COMTES) – começa sua fala contextualizando o momento em que no Brasil começa a ter por parte do poder público alguma ação de fortalecimento da economia solidária o que se daria no mandato do presidente Lula, e no Acre da mesma forma, contando hoje com várias ações no âmbito municipal (Rio Branco) como por exemplo a ocupação dos vazios urbanos com as hortas comunitárias, o Restaurante Popular, o Banco Comunitário do bairro Vitória.

Após as falas o moderador Carlos Taborga abriu para observações da plenária.

Sônia (Epitaciolândia) – Fez uma observação sobre seu trabalho como artesã, está produzindo o crochê para a primeira feira que irá participar, já está dando curso e acredita na economia solidária para o “Bem viver bem”.

Pires (Cruzeiro do Sul) – Pede um núcleo lá na sua região para fortalecimento e acompanhamento dos empreendimentos de economia solidária. E além da criação da lei municipal de economia solidária, fosse criado um Conselho Estadual para apoio e fortalecimento do movimento.

Jorge (Epitaciolândia) – Pede que seja planejado condições para que seja exposto o produto da economia solidária pois mesmo sabendo que há muito fluxo de turista mas só de passagem, não há consumo. Solicita também investimento em capacitação para melhorar o que é produzido.

Reis (SEPN) - fala que é ciente da necessidade do núcleo em Cruzeiro do Sul e Brasília, que isso está ligado com as demandas que estão surgindo já visando fortalecimento do apoio as ações.

Carlos Franco (UFAC) - expôs que o campus da UFAC de Brasília está em licitação, e que isso é muito importante para a economia solidária, onde através dos cursos de extensão pode auxiliar na formação. Ele pediu que no início da gestão do novo reitor o movimento leve suas demandas para apresentar e ver o que a UFAC pode fazer para contribuir.

Márcia (Rio Branco) – Colocou sobre o debate ocorrido ontem (dia 19/09/12) sobre a Feira Panamazônia e que fica muito feliz em saber que no ano de 2013 haverá orçamento para o setor de economia solidária da SEPN o que pode contribuir para a realização da feira. Ela contextualizou a dificuldade para

a realização da feira desde a última vez, que está chegando ao fim do ano de 2012 e também não irá acontecer. A importância das discussões, seminários que acontecem durante a Panamazônia que empodera o movimento, a troca de experiências que é possibilitada por esses encontros.

Ana (Manuel Urbano) – falou sobre a cooperativa que ela está apoiando que foi criada pela irmã Fátima, sobre a retomada do funcionamento do abatedouro artesanal de frango que foi criado através de uma emenda do Senador Tião Viana mas que estava parado e que agora está abatendo até 1700 frangos por semana. Informou sobre as capacitações realizadas com as famílias cooperadas.

Reis (SEPN) – se comprometeu que salvando o projeto do convenio 14 tem como fazer uso das sobras do aditivo para a feira Panamazônia em 2013.

Carlos Franco (UFAC) - fortaleceu a necessidade da proximidade da UFAC com o movimento, expôs que o Restaurante Universitário pode estar adquirindo os alimentos dos empreendimentos solidários, além da incubadora que pode estar identificando onde focar seus esforços.

Mariquinha (sepmULHERES) – Pediu que a próxima Conferência de Desenvolvimento Regional seja coordenado pela SEPN uma vez que os arranjos produtivos estão no movimento de economia solidária e demais empreendimentos.

Cezarina (Rio Branco) – pergunta por que a economia solidária não está na Cidade do Povo?

Reis (SEPN) – respondeu que eles foram consultados sobre o que colocar lá, mas se faz necessário apresentar uma proposta do movimento de que tipos de espaço e como poderão ser ocupados. Que a SEPN aguarda isso para resolver.

Marquinha (SEPMULHERES) expôs que está presente no projeto da Cidade do Povo uma vila de ofícios para as mulheres (com lavanderia, cozinha...)

Dia 21/09/2012 – Foi dada abertura ao segundo dia de evento com uma fala do Deputado Federal Sibá Machado onde ele fez uma contextualização da política de fortalecimento dos movimentos inclusive o de ECOSOL. Este colocou a possibilidade de projetos futuros de escolas de formação em ECOSOL.

Após sua fala a Márcia (FBES) colocou a importância do que a plenária está oportunizando, o esclarecimento de dúvidas, o acesso aos trâmites das propostas junto a Câmara federal.

Sônia (Epitaciolândia)– Colocou o movimento de ECOSOL em Brasília e Epitaciolândia que é inicial, porém vem surgindo com uma força diferente, uma vez que tem como característica a situação de fronteira.

Carlos Taborga (FAES) – agradeceu a presença do Dep. Federal Sibá Machado colocou os percalços que ainda existem no movimento, o apoio que o movimento acreano sente sem limites na prefeitura municipal de Rio Branco acontecendo transversalmente, e que no governo do estado é pouco, inicial, onde a SEPN através do secretário Reis até tenta, está aprendendo, tendo o apoio do Rômulo e da Francisca, mas estes têm suas limitações financeiras.

Matias (UFAC) -

Jorge (Epitaciolândia) – colocou a importância da proposta de formação em nível superior e técnico em economia solidária, um centro de formação, colocando que as instituições de formação técnica como SENAI, SENAC, IDM não tem núcleo lá. Precisando dessa estrutura com a possibilidade de fortalecer os empreendimentos.

Alves (Cáritas/RBR) – Questionou se é possível implementar os fundos rotativos para a ECOSOL no Acre, com relação a energia. E ainda, se existe projetos de captação de energia solar para o Acre.

Pedro (CATAR) – Questiona sobre as linhas de crédito da Caixa Econômica e seu grande volume de burocratização, onde as pessoas dos empreendimentos de ECOSOL, não tem acesso. E reforçou a importância de que seja realizada formação para as cooperativas de catadores, onde ele e outro do CATAR tem condições de realizar parte desse trabalho nos municípios onde há essa demanda, mas não existe estrutura para isso.

D. Léia (Rio Branco) – Expôs sua felicidade em fazer parte do movimento de ECOSOL.

Railda (COESA/Rio Branco) – Pede apoio do Dep. Sibá para a área do artesanato.

Aleandro (Cruzeiro do Sul) – Pede valorização do artesanato acreano, que além de gerar renda, também é cultura. E ainda tem a preocupação ecológica calçando o trabalho do artesão.

Clóvis (Cruzeiro do Sul) – Fortalece o pedido de formação para os trabalhadores em ECOSOL. Coloca a importância da assistência técnica e extensão rural para que seja solucionada a questão do não-uso do fogo no campo e mesmo assim não ter impacto na produção familiar (agricultura), pede portanto, maior número de profissionais em campo para essa demanda.

Márcia (FBES/Rio Branco) – Expôs o impacto positivo causado com o resultado da plenária no juruá, onde identificou os empreendimentos bastante politizados.

Raimundo “Quinha” (Tarauacá) – Realizou dois questionamentos ao dep. Sibá Machado Qual a diferença de capital solidário para a ECOSOL? E ainda o que aconteceu com a empresa Álcool Verde?

Aninha (Manoel Urbano) – Pergunta o que o Dep. Sibá poderia fazer para solucionar a falta de espaço físico para os empreendimentos;

Antonio (Cruzeiro do Sul) – Solicita apoio do dep. Sibá para o trabalho realizado no município no combate a droga;

Damião (Rio Branco) – Pede apoio do dep. Sibá para a garantia da realização da Panamazônia no Acre. E ainda, coloca a dificuldade para os piscicultores sobre a questão do Ministério da Pesca no Acre que por questões não sabidas está atualmente sem superintendente;

Francisco James (Tarauacá) – Agradece o apoio do dep. Sibá à COOPERACRE (onde a cooperativa de Tarauacá – CAET faz parte), com a aprovação do subsídio da borracha nativa e açai. E ainda maior apoio à questão da comercialização e preço da castanha;

Dep. Sibá Machado – colocou que é importante essas plenárias para que seja feito melhor a destinação de recursos de emendas, mas expôs que se a demanda é individual (equipamentos para dentro da casa) é através de financiamento (Banco), quando é uma demanda coletiva aí é pauta de demanda. E colocou que o Programa federal Brasil sem Miséria pode apoiar muito as demandas da ECOSOL, uma vez que as políticas da ECOSOL estão ligadas à pauta do Brasil sem Miséria.

Ele colocou também que há um retrocesso na questão do financiamento aos empreendimentos rurais com a não aceitação do documento de Posse mansa e pacífica, pedindo que haja maior mobilização inclusive nas plenárias nacionais para que essas demandas sejam solucionadas.

Esclareceu que há a previsão de que o IFAC alcance os 22 municípios até 2014, sanando parte das necessidades de formação técnica;

Expos que é lei também que haja aterros nos 22 municípios

Na piscicultura o programa dos governos do estado é a referencia e se não está incluso nele a pesca profissional o debate está aberto e vamos construir a pauta

Por fim, o problema dos bancos é que os bancos não querem atender os pequenos, e vamos resolver o problema em acabar com a garantia, tem outro

problema que está na análise do crédito e a Caixa diz que é possível já o Basa diz que não dá.

Pensar com carinho para outubro de 2013 a pauta estadual da Economia Solidária dando as devidas competências para as prefeituras, do estado e do governo federal. Mostrando nossos nomes de famílias, de “empregos gerados” de riqueza etc

Na borracha precisamos realizar ações de industrialização e comercialização lá na área de abrangência da cooperativa a modelo do que aconteceu com a castanha.

Informa que a Álcool Verde está produzindo 5 milhões de litros, quando a proposta era a produção de 85 milhões de litros, e que a distribuição do combustível no país é feita através da BR Distribuidora, que leva para Rondônia e de lá distribui.

Falou que vai fazer um levantamento de quais solicitações de microcrédito estão sendo emperradas pela Caixa Econômica

Formação profissional com o IFAC (articulação)

Pedi um diagnóstico geral da ECOSOL no Acre;

Rodar o Brasil por área de interesse de acordo com as cadeias identificadas no diagnóstico;

Verificará a questão política da Secretaria da Pesca Acre;

Rômulo – Construir dentro da PANAMAZÔNIA a programação do Outubro Solidário onde as demandas organizadas, a realidade da ECOSOL será debatida com propriedade. Como uma agenda de prioridade.

Diretrizes: Foram construídas com a participação de 189 participantes (empreendimentos, entidades e gestores), nas 04(quatro) plenárias microrregionais e 49 participantes na plenária estadual. As diretrizes aprovadas à plenária nacional são as seguintes diretrizes:

- Realização de feiras municipais e estadual mensal para facilitar a comercialização dos EES.
- Integração territorial e luta pela continuidade das políticas públicas
- Assegurar como prioridade da região norte as questões rurais (ramais, logística de escoamento) reivindicando ações prioritárias e integradas e inseridas no PPA dos municípios e governos estadual e federal;

- Destinação de no mínimo 10% dos recursos provenientes dos royalties do pré-sal e gás natural para as políticas públicas em economia solidária da região norte.
- Distribuição de no mínimo 10% dos recursos provenientes dos royalties das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio para investimentos em políticas públicas de economia solidária na Amazônia ocidental.
- Agregar nas ações da Economia Solidária a interface com a economia criativa da cultura de forma a gerar valorização do produto cultural dentro das feiras e eventos como estratégia de comercialização dos produtos da Economia Solidária e do fazer cultural;
- Garantir a Sustentabilidade do fórum, através da estruturação dos marcos legais, convênios, programas e projetos;
- Garantir a continuação dos trabalhos dos agentes de desenvolvimento nos Programas do Governo Estadual e Municipal;
- Mobilização e sensibilização para as bandeiras da ECOSOL junto aos atores políticos (governos, prefeitos, vereadores, bancada federal, bancada estadual e demais parceiros).
- Articular/garantir a matricialidade de projetos e ações dentro das estruturas de governo como forma de garantir sustentabilidade das ações de ECOSOL (conhecimento e envolvimento e execução por parte dos secretários e técnicos dos diversos setores).

Listagem:

Atenção: Anexar lista de presença digitada e escaneada. Se houver fotos, gravações e outros registros relevantes, acrescentar como anexo ao relatório.

DELEGADOS ELEITOS PARA A V PLENÁRIA NACIONAL

	DELEGADOS	ENDEREÇO	RG	CPF	CONTATO
01	Élida Hilário Guimarães	AC KM 19 Polo Hélio Pimenta Ramal São Pedro – Porto Acre	144496	9986-9054	
02	Maria Raylda	Rua Valquimar	096883	091.373.602-30	9971-4445

	Carvalho Silva	Galvão Lot. Sol Nascente – Vila Acre - Rio Branco			
03	Adalberto Braz da Fonseca	Rua: Princesa 457 – Vitória – Rio Branco	500014	284.222.012-91	9974-2262
04	Maria Andrade da Costa	Rua: Margarida 306 Conj. Nova Esperança.	171058	322.654.762-34	9977-0656
05	Antonio da Conceição de Azevedo	Rua Rego Barros Centro-Cruzeiro do Sul	189610	640.395.502-00	9969-3365
06	Clóvis Pires de Araújo	Rua Felix Gaspar, 2723 Cruzeiro do Sul.	12219110 3-3	123.127.462-04	9976- 6135/3322- 4626
07	Sonia Aparecida Santos	Av Duque de Caxias, 681 - Epitaciolândia.	4774075	571.601.046-68	99447792
08	Francisco Janes da Conceição	Rua: Raimundo de Paula, 508 - Tarauacá.	0337481	623.294.052-00	9984 6962
09	Carlos Laran Taborga	Av: Chico Mendes Carlos 07 Triangulo – Rio Branco	117990	138.474.142-91	9981-1394
10	Pedro Moraes	Rua Boa Aventura, 589 Vitória.	41209135	515.691.759-34	99821481
11	Vera Lucia Teixeira Silva	Rua: Cruzeiro do Sul	212125	360.856.002-59	9943- 0451/997097 7
12	Geesse de Freitas Rocha	Conj. Nova Esperança 284 Rua 25 de dezembro			9994-3585
13	Francisco Alves da Silva	Rua: Pedro Roseno Q 9 Casa 28 Dist. Industrial – Rio Branco	12930242 4-5	153.983.582-00	9974-0661
14	Cesarina Pereira de França	Estrada da Floresta, 1261 Floresta Rio Branco.	197858	412.444.862-72	9964-9811
15	Francisca das Chagas Barbosa de Amorim Gomes	Polo Agroflorestal BR 364 km 12 – Tarauacá	308673	339.703.862-68	9985- 0685/9200- 8216
16	Rômulo Brando	Rua: Bom	237172	412.740.672-00	9979-5900

	Assis Ribeiro	destino, 120 Bosque Rio Branco			
17	Francisca Nunes da Silva	Rua: Floresta, 712 Conquista.	896184	663.531.144-00	9949-9991
18	Maria das Dores Miranda de Lima	Rua Galpão, 260 Conj. Universitário I - Rio Branco	063961	184.013.091-15	8401-4913
19	Francisco Evandro Rosas da Costa	Rua: São Peregrino, 113 Conj. Bela Vista Floresta.	0137437	214.050.422-49	9204-4025
20	Roseane Silveira de lima	Rua Av central II S/N conj. Tucumã.	274726	577.367.402-59	9988-4335

